

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

O

PODER DA

PRESSÃO

MÁRCIO VALADÃO



*O poder
da pressão*

MÁRCIO VALADÃO

O PODER DA PRESSÃO

Categoria: Cristianismo

Contradições: O Poder da Pressão

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

74 p

1. Devocional 2. Pressão 3. Resiliência

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degravação, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	09
Introdução	11
Capítulo 1	
O que é a pressão?	13
<i>As várias pressões</i>	13
<i>Elas podem ser evitadas</i>	17
Capítulo 2	
Por que Deus permite as pressões?	19
<i>Para revelar quem somos</i>	20
<i>A pressão produz realidade</i>	21
<i>A pressão produz poder</i>	22
Capítulo 3	
O poder da ressurreição na pressão	27
<i>Novidade de vida</i>	29
<i>Pelo testemunho constante e fiel</i>	31
<i>Por atitudes, mais que por palavras</i>	32
<i>Pela fé e dependência de Deus</i>	35

| Capítulo 4 |

Como a pressão produz poder? 37

A pressão para vencer o pecado..... 38

A pressão da necessidade..... 40

A pressão das circunstâncias..... 43

A pressão da obra de Deus..... 44

A pressão do inimigo..... 49

A pressão do mundo..... 51

Conclusão 57

Oração final 69

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– ...em tudo fomos atribulados: lutas
por fora, temores por dentro...*

(2 Coríntios 7.5b.)

Em 2006 tive a oportunidade de ir com o Ministério Diante do Trono a Jerusalém, esta cidade que muito nos impacta. Há lugares ali que fazem com que o nosso coração se derreta, e um deles é o Jardim do Getsêmani, local onde existem oliveiras milenares, com troncos enormes. E é das oliveiras que é extraído o azeite.

Getsêmani é esse lugar da pressão, já que seu nome significa “lagar de azeite”. Era ali também o local onde as azeitonas eram espremidas. Tudo tem a ver com pressão. E nos evangelhos temos esse registro de Jesus orando nesse jardim. (Mateus 26.36-45; Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46.). Vou me ater ao

relato de Lucas¹:

– Então Jesus saiu e, conforme o seu costume, foi para o monte das Oliveiras; e os discípulos o seguiram. Ali chegando, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação. E afastou-se deles a uma curta distância; e, ajoelhando-se, orava dizendo: Pai, se queres, afasta de mim este cálice; todavia, não seja feita a minha vontade, mas a tua. [Então apareceu-lhe um anjo do céu, que o encorajava. E, cheio de angústia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como gotas de sangue, que caíam no chão.]. Depois, levantando-se da oração, aproximou-se dos seus discípulos e achou-os dormindo de tanta tristeza; e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para que não entreis em tentação.

Essa não fora a única vez que havia estado no Jardim do Getsêmani. O texto deixa isso claro: – *Então Jesus saiu e, conforme o seu costume, foi para o monte das Oliveiras...* Esse registro foi o de sua última estadia no local.

¹ Lucas 22.39-46. *Bíblia Almeida Século 21 (A21)*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Getsêmani era o local da pressão. E aí temos Jesus dizendo que devemos orar, para que não entremos em tentação. Isso porque a pressão traz tentação, e os momentos em que mais somos tentados é quando estamos sendo espremidos. Nessas ocasiões, as tentações afloram, brotam.

Jesus estava em agonia quando estava no Getsêmani, sob extrema pressão. E quando estamos sob grande pressão, nos encontramos em agonia. É nessas horas que as nossas orações são (e precisam ser) mais intensas. São as pressões da vida.

Quero dividir com você essa mensagem, essa palavra: o poder da pressão. Minha oração e meu desejo é que você seja tocado pela Palavra de Deus, a fim de que sua vida seja transformada por completo. Não sei se está vivendo esse momento de pressão. Mas de algo eu sei: o Senhor está contigo. Como estive com Jesus no Getsêmani.

Que o Senhor continue te abençoando.

Uma ótima e abençoada leitura.

Capítulo 1

O que é a pressão?

*– E afastou-se deles a uma curta distância;
e, ajoelhando-se, orava dizendo: Pai, se
queres, afasta de mim este cálice...*

(Mateus 26.39a).

Essas foram palavras de Jesus em seu forte clamor. Ele estava sob imensa pressão. Em breve seria traído e entregue aos soldados para ser preso, crucificado e morto.

Mas o que é a pressão? É essa força agindo ininterruptamente sobre algo ou alguém. Na vida do crente ela se manifesta muitas vezes pela compressão, que gera a pressão.

As várias pressões

Quando falamos de pressão na vida de uma pessoa, estamos nos referindo àquelas situações de angústia,

de frustrações, de sofrimento, que geram dores, em razão das tribulações, das perdas, das adversidades, ou quaisquer fatos decorrentes de conflitos e desafios.

São muitas as fontes de pressão – como o diabo, o pecado que nos assedia, as pessoas ao nosso redor, o ambiente que nos envolve... Na verdade, as pressões são as estratégias mais eficazes de satanás para obrigar o crente a desistir dos seus objetivos.

Há vários tipos de pressão. Elas podem ser sutis, em forma de conselhos bem-intencionados, como foi quando Pedro disse a Jesus que jamais sofreria, seria crucificado e morto. Jesus, contudo, discerniu bem as coisas: – *Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.* (Mateus 16.23.).

Outras pressões também podem ser astuciosas, que se apresentam em forma de vantagens. Como quando a serpente tentou a Eva no Jardim: – *Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.* (Gênesis 3.4,5.). Há ainda aquelas que são ostensivas, que chegam em forma de repreensões.

Deus disse a Caim, após sua oferta ter sido rejeitada e ele, a partir daí, nutrir inveja e ódio pelo próprio irmão: – *Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.* (Gênesis 4.6,7.).

De forma geral, as próprias circunstâncias da vida exercem sobre nós tantas pressões, que podem ser no casamento, no trabalho, e em tantas áreas. O ministério também pode gerar tantas pressões. Nem todos suportam. Os casos de suicídio de líderes e/ou pastores têm sido recorrentes. Tão delicado tudo isso!

O que é fato, contudo, é que independentemente da sua origem ou procedência, Deus permite que as pressões aconteçam em nossa vida e nos persigam. E há motivos para isso. Mais à frente tratarei disso.

Visto que Jesus mesmo nos advertiu acerca das lutas e tribulações em nossa vida, toda e qualquer situação que se coloca como desafio em nossa vida pode ser também uma fonte de pressão, em especial quando temos dificuldades ou barreiras que nos impedem de superá-los.

Ainda sobre a pressão, elas podem ser de ordem exterior e interior. Exterior quando fatos, situações

{ [...] *toda e qualquer situação que se coloca como desafio em nossa vida pode ser também uma fonte de pressão...* } e pessoas exercem essa força de compressão e até, em casos extremos, de opressão. São fatores às vezes alheios ao nosso

querer ou à nossa vontade. São as situações da vida, que muitas vezes nos pegam de surpresa.

Mas há pressões que são interiores, que têm a ver com aquele grito de nossa alma por algo que nos aflige, nos angustia e/ou também por uma resposta que tanto ansiamos da parte de Deus. Em toda a Palavra, a Bíblia, temos exemplos. O livro de Salmos retrata muito bem essas situações que se configuram como pressão em nosso interior. Veja o Salmo 42. Saudoso do tempo em que estava junto ao seu povo, o salmista exclama:

– Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me derrama a alma –, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa. Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu. (Salmo 42.4,5.).

Em outro dos salmos, outro salmista afirma: – *Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza. Então, invoquei o nome do Senhor: Senhor, livra-me a alma.* (Salmo 116.3,4.).

Tão interessante! Todo o livro de Salmos traz essa verdade acerca das pressões, sejam elas exteriores ou interiores, como também do escape que muitos tiveram e como Deus agiu.

Elas podem ser evitadas

É bem verdade que muitas das pressões que vêm sobre a nossa vida nos pegam de surpresa, o que nos impede de traçarmos uma estratégia imediata para lidarmos com elas quando ocorrem.

Mas há uma outra realidade em relação às pressões: elas podem ser evitadas. Como tenho dito, tudo na vida é uma escolha. Mas como tem tanta gente que bagunça a sua vida por causa de suas escolhas! Quantos enfrentam tanta situação de pressão, e pressão por todos os lados, porque foram precipitados, inconsequentes e irresponsáveis! Não consultaram a Deus, não buscaram conselhos. Quem

{ [...] há uma outra realidade em relação às pressões: elas podem ser evitadas. Como tenho dito, tudo na vida é uma escolha. }

sabe até fizeram isso, mas teimaram e desobedeceram, persistindo no erro ou seguindo outro

caminho. O profeta Oseias, falando de um povo obstinado e rebelde, afirmou (e profetizou): – *Porque semeiam vento, colherão tempestade; não haverá seara, o talo não dará cereal; se der, os estrangeiros o devorarão.* (Oseias 8.7./A21.).

Por causa da teimosia de um povo ou de uns poucos, todos sofreriam o dano. A pressão viria e de todos os lados. E se há um povo que temos como exemplo de advertência para nós hoje sobre não provocarmos as pressões é o povo de Israel. Muitas vezes Deus permitiu as situações de pressão para correção e tratamento. Algumas ou muitas dessas situações foram geradas pelo próprio povo, dada sua teimosia e rebeldia.

Mas, e quando estamos sob pressões que não provocamos? É sobre isso que trato no capítulo seguinte: por que Deus permite as pressões em nossa vida?

Capítulo 2

Por que Deus permite as pressões?

*– Foi-me bom ter eu passado pela aflição,
para que aprendesse os teus decretos.*

(Salmo 119.71.).

Todo o Salmo 119 é dedicado à Palavra pelo uso, por parte de muitos salmistas, de expressões como *mandamentos, preceitos, lei, decretos* etc. E aí vemos um dos salmistas afirmando que foi bom ele ter passados pela pressão, para que aprendesse mais dos mandamentos divinos, da Palavra de Deus. Uma outra versão traduz assim esse mesmo verso: – *O sofrimento foi bom para mim, pois me ensinou a dar atenção a teus decretos.* (A21.).

São muitas as razões pelas quais Deus permite as pressões em nossa vida, sejam aquelas que nos pegam de surpresa ou aquelas que nós provocamos. Nesse capítulo apresento algumas dessas razões.

Para revelar quem somos

Só conhecemos as pessoas e a nós mesmos quando estamos debaixo de pressão. Quando tudo está tão *soft*, não nos vemos bem lá no fundo, nem também as pessoas. Mas quando vêm as pressões, tudo se revela.

Só podemos conhecer bem a nós mesmos e a nossa realidade, bem como aos outros e a sua realidade, quando há pressão. Não se pode avaliar alguém em dia de festa. As atitudes e reações de uma pessoa serão bem mais avaliadas durante as adversidades.

Muitos se mostram firmes e espirituais quando tudo vai bem. Mas quando estão ou são pressionadas, elas nos surpreendem com suas atitudes. Quando Jó estava sob tanta pressão, como reagiu a sua mulher? Tudo lhe parecia fácil por ser esposa de um homem rico, tendo filhos maravilhosos, muita saúde, muito tudo. Até que veio a pressão, e ela se revelou. Por outro lado, sob pressão, Jó manteve-se fiel a Deus.

{	{	<i>Só podemos conhecer bem</i>	}	A	atitude do				
		<i>a nós mesmos e a nossa</i>				}	mundo é justificar,		
		<i>realidade, bem como aos</i>						}	relevar, uma ação
		<i>outros e a sua realidade,</i>							
<i>quando há pressão.</i>	}								

pressão. Mas com Deus, tudo é tão diferente. Ele deseja nos conhecer exatamente no meio da pressão, quando estamos de cabeça quente. Nessas situações de pressão muitas vezes apelamos e perdemos as estribeiras, mostrando a nossa realidade.

A pressão produz realidade

A pressão não tem apenas o poder de mostrar o que somos, mas também gerar realidade onde antes não existia. Vou dar um exemplo. A composição química do diamante é a mesma que a do carvão mineral: ambos são compostos de carbono. O que os torna diferente é que um foi submetido a altas pressões e temperaturas por milhares de anos, o que acarretou a mudança na consistência da sua natureza. Estou me referindo ao diamante.

O mesmo acontece com o crente. Muitos podem possuir a mesma composição espiritual, mas revelam realidades distintas. É a combinação desses três elementos – fogo, pressão e tempo – que produz uma mudança tão radical.

Deus também desejou infundir em nós a natureza do diamante, porque recebemos a sua natureza.

A pressão não tem apenas o poder de mostrar o que somos, mas também gerar realidade onde antes não existia.

Somos os Seus filhos. Contudo, falta-nos a Sua realidade em nós. Por isso que Ele permite que passemos

por muitas pressões por um longo tempo, a fim de que esse “carvão” que somos nós se torne diamante. Ele usa a pressão para nos transformar. Em outras palavras, é o nosso próprio processo de crescimento. Tudo tem a ver com gerar uma nova realidade. Não há crescimento sem fogo e pressão.

As pessoas se tornam diferentes depois de um longo período de provas, de tribulações. Não há ninguém que continue sendo a mesma pessoa depois de ter encarado a morte de perto por exemplo. Eu mesmo posso dar esse testemunho. Depois que tive meu primeiro enfarto, a vida teve outro sabor.

Não podemos subestimar o poder das pressões em nossa vida. Deus as permite tanto para mostrar a nossa própria realidade espiritual quanto para produzir a realidade que Ele deseja em nossa vida.

A pressão produz poder

Há essa íntima relação entre essas duas coisas. Muitos de nós temos buscado o poder de Deus, mas não entendemos que o Seu poder em nós é resultado da pressão.

Muitos têm pedido o poder a Deus, mas não querem se submeter ao processo, e por isso não sabem o que estão pedindo. E quanto mais pedem, mais pressão Ele envia para produzir esse poder.

Vou tomar como exemplo a panela de pressão. Aberta e com água, após um tempo no fogo, tem-se vapor. Mas fechada e sob alta temperatura, tem-se a pressão, que libera esse poder para cozinhar qualquer alimento. Esse mesmo princípio se dá com relação aos veículos de transporte, como o trem a vapor por exemplo.

Todos somos movidos pelo poder que vem sob a forma de pressão. Assim, o poder é proporcional à pressão. Quanto maior é a pressão, maior é o poder. Temos como maior exemplo Jesus Cristo. Ele era cercado por todo o lado por todo tipo de pressão. Por isso, tanto poder. O contrário também é verdade: menos pressão, menos poder.

*Não há
crescimento
sem fogo e
pressão.*

Deus quer que conheçamos Seu poder, e por isso permite que sejamos expostos às pressões. O problema é que muitos de nós somos como a panela sem tampa sob o fogo, que não produz pressão alguma.

Muitos aprendem a conviver com as lutas e tribulações. Essa é a razão porque não têm provado o poder de Deus. É preciso “fechar a panela”. Mas como fazemos isso? Quando nos recusamos a conviver com determinadas circunstâncias. Imagine alguém desempregado. Se essa pessoa é como aquela panela destampada, irá simplesmente prostrar-se e se resignará diante da situação. O fogo veio, mas não produziu pressão alguma. Mas agora, se ela se levanta, essa pressão pela qual está passando irá gerar o poder para orar intensamente. Todas as vezes que resignamos e deixamos de orar, nada mais somos que uma panela destampada.

O poder da pressão leva à oração. Mas nem toda oração tem poder, porque não foi gerada por uma necessidade, por uma pressão interior. E esse é o primeiro princípio da oração respondida: a necessidade. Nesse nível só há uma alternativa:

sermos essa panela tampada que produz pressão e poder.

O poder faz acontecer. E há essa relação proporcional entre pressão e poder. Se desejarmos o poder, é necessário que saibamos lidar com a pressão. Não há poder sem uma pressão equivalente.

Mas há algo a mais nessa relação entre pressão e poder, ou poder e pressão. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 3

O poder da ressurreição na pressão

– Sim, deveras considero tudo como perda...para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

(Filipenses 3.8a,10.).

Quando escreveu essas palavras, o apóstolo Paulo estava como que fazendo um balanço de sua vida até aquele momento e fase de sua existência, estabelecendo como prioridade maior e a razão de seu viver conhecer a Cristo, considerando inclusive como inútil títulos, posição e procedência (nascimento e origem). É quando ele fala sobre o *poder da ressurreição*.

Mas o que vem a ser isso? Imagine que antes de sua conversão, você era aquela pessoa paciente, suportando a tudo e a todos com muita calma e tranquilidade.

Até que depois que se entrega a Cristo, tudo parece mais difícil. A paciência se foi. E o que Deus faz? Ele permite em sua vida situações de pressão para fazer ressuscitar em você não aquela paciência natural que tinha antes, mas a sobrenatural, não sendo ela o resultado ou fruto do seu temperamento, mas a manifestação da ressurreição em sua vida. É o fruto de uma crise entre você e Deus, regada muitas vezes com lágrimas, clamor. Por isso ser tão importante que experimentemos a pressão para que possamos ter em nós o poder da ressurreição do Senhor em nossa vida. Paulo sabia muito bem o que é isso, pois já havia sofrido pressões por todos os lados por causa da sublimidade do evangelho.

Muitos, quando se convertem, trazem para a sua vida espiritual aquelas coisas que são naturais. Mas Deus não quer que você viva a vida cristã sob esse prisma do natural.

A vida com Deus é a manifestação do sobrenatural em nós. É por causa disso que Deus permite que nos sobrevenham muitas pressões, a fim de que essas virtudes naturais cessem, e alcancemos aquelas que vêm do próprio Senhor. Isso é o poder da ressurreição. As pressões podem ter tantas fontes, mas por

todas elas Deus quer que conheçamos o poder da ressurreição.

Mas como o poder da ressurreição pela pressão se manifesta em nós? É disso que trato a partir de agora.

Novidade de vida

– E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. (2 Coríntios 5.17.).

Experimentar o poder da ressurreição, mesmo em meio a pressão, é viver a cada dia manifestando essa nova vida em Cristo. É fazer morrer a cada dia e a cada instante o nosso velho homem, com as suas paixões e inclinações para a carne e o pecado, e fazer ressurgir essa nova vida e natureza que temos a partir do novo nascimento em Cristo. E se há um momento em que temos de manifestar esse poder da ressurreição é o das pressões, pois é nas pressões que nos revelamos, que mostramos quem somos realmente e quais as nossas obras.

Numa carta endereçada aos irmãos da igreja da cidade da Galácia antiga, o apóstolo Paulo trata

{ *Experimentar o poder da ressurreição, mesmo em meio a pressão, é viver a cada dia manifestando essa nova vida em Cristo.* }
 do embate entre a carne e o Espírito. É nesse embate que se manifesta pressão, e é aí que temos de trazer

à tona esse poder da ressurreição, que ateste, de fato, essa nova natureza que temos. Após apresentar os frutos da carne e do Espírito, ele conclui: – *Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne juntamente com suas paixões. Se vivemos pelo Espírito, andemos também sob a direção do Espírito.* (Gálatas 5.23,24./A21.).

As pressões vêm. Muitas vezes são inevitáveis. Com elas vêm também as tentações, quando essa luta entre nossa carne e o Espírito Santo que habita em nós se estabelece. É nessa engrenagem que se dá a pressão. Mas é uma questão de escolha nossa, apenas nossa, de fazer ressurgir toda essa nova vida em Cristo, fazendo morrer a nossa antiga natureza.

Quer experimentar o poder da ressurreição em meio às pressões? Manifeste a sua nova vida. Viva pelo Espírito, e jamais pela carne. Aqueles que são vitoriosos e souberam tirar proveito das situações de pressão são aqueles que decidiram manifestar a sua nova vida em Cristo onde quer que fossem, e mesmo

quando estiveram sozinhos, não dando ocasião à carne e suas paixões. É quando estamos sob pressão que revelamos quem somos e que natureza temos – ou seja (e para ser mais exato), se o poder de uma vida ressurreta em Cristo de fato flui de nosso interior e de nossa vida.

Pelo testemunho constante e fiel

– Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. (2 Coríntios 4.11.).

Falar em novidade de vida é falar de testemunho. E é pelo testemunho que manifestamos a realidade do poder da ressurreição em nossa vida, apesar de toda e qualquer pressão, pois é exatamente pelas pressões que temos a oportunidade de darmos lugar ou não a essa nova natureza de Deus em nós, ou seja, esse poder da ressurreição.

Faz, portanto, todo o sentido essas palavras do apóstolo Paulo em sua carta aos irmãos da igreja da cidade de Corinto, por meio da qual ele afirma que

dia após dia somos expostos a situações em que temos que escolher fazer morrer a nossa velha natureza, para que a vida de Jesus se manifeste em nós e através de nós. Só mesmo a pressão para proporcionar tudo isso, pois são as pressões que nos tiram da zona de conforto e nos leva a zona de confronto.

Por atitudes, mais que por palavras

– Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.

(Tiago 2.12.).

Nossas palavras têm um peso enorme, e dependendo do que dizemos, podemos abençoar uma vida, ou comprometê-la toda ela. Por isso que temos tantas advertências na Palavra sobre o uso da nossa língua.

Mas há uma outra realidade que não podemos ignorar: nossas atitudes falam mais alto que nossas

são as pressões que nos tiram da zona de conforto e nos leva a zona de confronto.

palavras. Por isso essa admoestação do irmão Tiago sobre não sermos apenas ouvintes ou leitores

da Palavra, mas acima de tudo, praticantes.

Se afirmamos a todo instante e a todos que somos uma nova criatura em Cristo, mas não manifestamos, de fato, esse poder de uma nova vida ressurreta, em especial nos momentos de pressão, enganamos aos outros e a nós mesmos.

Quando se lê os evangelhos, percebe-se o quanto Jesus foi duro, severo, com os religiosos. A crítica de Jesus em relação a eles não era tanto à Lei em si, aos mandamentos de Moisés acerca dos quais tanto se orgulhavam de seguir, mas a aparência de piedade que tinham e essa fé e testemunho de fachada, quando tanto cobravam dos outros, mas eles mesmos nada faziam. Jesus chegou a chamá-los de “sepulcros caiados”, ou seja, adornados ou maquiados externamente, mas por dentro podridão.

O poder da ressurreição está em nós através de Cristo Jesus, e precisamos a cada momento e oportunidade manifestá-lo aos outros. Que hora mais propícia para fazê-lo se não quando as pressões vêm?! A própria vida do apóstolo Paulo é um exemplo disso. Foram tantas as pressões em sua vida que a certa altura de seu ministério, ele afirma:

– Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos. (2 Coríntios 1.8,9.).

As oportunidades se impõem a cada dia, e a cada dia temos essa chance e escolha de demonstrar o poder da ressurreição através de uma nova vida em Cristo, quando nossas atitudes falarão mais alto que nossas palavras. Pois as pessoas nos ouvem mais com os olhos que com os ouvidos, pois elas nos observam, observam nossas atitudes. É tão triste quando muitos que se dizem cristãos, novas criaturas em Cristo, agem em contrário! Alegam ter o poder de Deus em sua vida, mas nunca demonstram, em atitudes, essa nova vida ressurreta em Cristo. Tratando sobre os falsos “cristos” que se levantariam, Jesus afirma: “Pelos frutos os conhecereis.”

Que nossos frutos demonstrem a realidade de uma nova vida em Cristo, quando fluímos no poder da ressurreição, que flui também por meio das pressões.

Pela fé e dependência de Deus

*– De fato, sem fé é impossível agradar a Deus...
(Hebreus 11.6a.).*

Todo o capítulo 11 de Hebreus trata da fé, e o escritor a insere justamente num contexto de tanta pressão que muitos viveram. Homens e mulheres que deram suas vidas a Deus e em prol de um chamado que criam ter. Em dado momento de sua carta, o escritor aos hebreus afirma:

– E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados,

serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. (Hebreus 11.32-38.).

A fé foi o combustível e a chama para fazer o que fizeram. E o que se percebe em relação a tudo que viveram? Situações de pressão. Tantas pressões. Mas através delas, o poder da ressurreição foi manifesto, e por isso fizeram o que fizeram. Fé em Deus e dependência total d'Ele.

Quando há essa fé verdadeira n'Ele e essa total dependência d'Ele, não há pressão que nos intimide. Muito pelo contrário. Encaramos essas pressões como oportunidades de manifestação do poder da ressurreição de uma nova vida em nós e através de nós, que nos leva a vencer os desafios e as próprias limitações, e a sermos agentes de transformação na vida de tantos. Tudo porque as próprias pressões produzem esse poder.

Mas como isso se dá? É sobre isso que falo agora no próximo capítulo.

Capítulo 4

Como a pressão produz poder?

*– E não somente isto, mas também
nos gloriamos nas próprias
tribulações, sabendo que a
tribulação produz perseverança;
e a perseverança, experiência; e a
experiência, esperança.*

(Romanos 5.3,4.).

Num capítulo em que fala sobre a obra do ministério (1 Coríntios 3.12,13.), o apóstolo Paulo vai falar de vários materiais como ouro, prata, pedras preciosas, madeira, palha e feno. Cada um desses materiais não se refere apenas às nossas obras, mas também a nós mesmos. Muitos de nós temos a realidade do ouro, da prata e das pedras preciosas. Outros são madeira, palha e feno. É o fogo que testa a nossa realidade.

Esse fogo é o fogo da pressão. O fogo vai realçar o ouro, a prata e as pedras preciosas, tornando-os cada

vez mais puros. Mas aqueles que são semelhantes à madeira, à palha e ao feno não serão capazes de resistir à pressão do fogo. Eles serão completamente consumidos.

O que está sendo testado em relação a esse material não é sua quantidade, mas a sua qualidade. Mesmo em menor quantidade, o ouro é mais precioso que muita palha e muito feno. O fogo é o grande teste na vida do crente. Na verdade, o fogo prova o nosso valor espiritual. A pressão mostra o que somos.

Mas há algo mais além que tudo que foi falado aqui. Tem a ver com o poder que a pressão libera. É sobre isso que trato nesse capítulo.

A pressão para vencer o pecado

– Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. (Romanos 6.14.).

Muitos de nós aprendemos a conviver com o pecado em nossa vida. Só experimentaremos a libertação se o desejo de sermos libertos produzir uma pressão tal que o poder da oração seja liberado para que clamemos intensamente, a fim de que não

entremos em tentação, para não pecarmos. Alguém, por exemplo, que tem problemas ou luta com a ira, depois que escolhe não mais permitir esse pecado em sua vida, passa a orar a respeito. A princípio, moderadamente, mas depois, intensamente, com jejum e lágrimas, até que o poder de Deus se manifeste e seja liberado sobre sua vida.

Precisamos ter uma atitude assim em relação a cada pecado. Muitos ainda não experimentaram uma vitória completa porque não chegaram a esse nível de insatisfação, de pressão interior para a mudança.

São muitas as situações e oportunidades para o pecado que, como diz o escritor aos hebreus, “tenazmente nos assedia”. (Hebreus 12.2.). São as situações que se colocam em nossas vidas que nos pressionam. Mas temos essa graça e poder em Deus de escolhermos não ceder. Quanto mais assim agimos, mais liberamos o poder da ressurreição da vida de Deus em nós, até chegarmos ao ponto de vencermos a batalha. O escritor aos hebreus também fala em sua carta: – *Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.* (Hebreus 5.14.).

Apenas os maduros e experimentados na fé têm a graça do domínio próprio e do controle sobre suas tentações e seus pecados, a ponto de estarem sempre fluindo no poder de uma vida ressurreta, sabendo tirar proveito de cada situação de pressão, sem ceder a elas, mas se fortalecendo a partir delas, por entenderem que cada uma delas é uma oportunidade para exercitar a sua fé em Deus para vencer tudo. Inclusive o pecado.

A pressão da necessidade

É inacreditável o que fazemos quando estamos em grande necessidade, e portanto, sob pressão. Há quem se desespera. Mas há quem ora, clama, busca, pois a pressão faz com que a nossa oração seja poderosa. E quando buscamos algo com muito empenho, não descansamos enquanto não recebemos as respostas.

O primeiro princípio da oração não se firma na fé, mas nas promessas da Palavra, e a necessidade irá levar a pessoa a orar com poder. Ore, meu irmão, minha irmã, com a “panela tampada”.

Há dois exemplos na Palavra que quero mencionar que traduzem bem esse princípio. Um está no Antigo

Testamento, e o outro, no Novo Testamento. O primeiro diz respeito a intercessão de Moisés. O segundo, sobre a oração de Paulo.

Em Êxodo 32, verso 32, se lê: – *Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.* O povo de Israel à época havia pecado terrivelmente, esculpindo para si a imagem de um bezerro de ouro sobre a qual não só se curvaram, mas cometeram toda sorte de torpeza, inclusive a promiscuidade. Havia perdido não só a fé e a perspectiva das coisas àquela altura dos acontecimentos, depois de tudo que haviam passado e visto sobre o agir de Deus, como também a própria razão. É quando, profundamente constrangido, mas consternado e contrariado, Moisés sobe novamente a montanha e clama ao Senhor por eles com essas palavras. Havia uma pressão. Havia uma necessidade. E vice-versa.

Um outro episódio que demonstra bem essa relação entre necessidade e pressão, ou pressão e necessidade, está em Romanos 9, versos 1 a 3 (NVT)²:

² NVT. *Nova Versão Transformadora*. Editora Mundo Cristão, 1ª edição, São Paulo, 2016.

– Digo-lhes a verdade, tendo Cristo como testemunha, e minha consciência e o Espírito Santo a confirmam. Meu coração está cheio de amarga tristeza e angústia sem fim por meu povo, meus irmãos judeus. Eu estaria disposto a ser amaldiçoado para sempre, separado de Cristo, se isso pudesse salvá-los.

Em razão da incredulidade do seu povo, os judeus, e por estarem rejeitando o evangelho que lhes estava sendo anunciado, Paulo assim explicita a sua profunda angústia, bem como seu profundo clamor por eles. Tudo tem a ver com esse poder da pressão, a pressão da necessidade. A necessidade não era a de Paulo, mas de seus compatriotas. Mas ele estaria disposto a se colocar no lugar deles e ser amaldiçoado se preciso fosse, a fim de que fossem salvos. O que a necessidade é capaz de fazer por uma pessoa piedosa e temente a Deus!

Ali também no Getsêmani, com Jesus, havia aquela necessidade de redenção, de salvação. Por isso clamou. Não houve um momento sequer em que Jesus tivesse pecado, mas ele faz essa oração ao Pai para que o cálice lhe seja afastado. Não se tratava do cálice de ir à cruz, ser torturado e morto, mas o do Pai lhe virar o rosto e não contemplá-lo. Era a dor da separação,

quando assumiria todos os nossos pecados. Quando Ele, pura bênção, seria amaldiçoado em nosso lugar. Quando Ele, que nunca havia adoecido, levaria em seu corpo todas as nossas enfermidades.

Deus lhe dará somente aquilo que você realmente quer. Esse querer, gerado pela necessidade, gera grande poder na oração, por causa da pressão liberada.

Não se conforme com menos que aquilo que Deus tem para você. Lembre-se que Deus tem permitido essa tribulação para que você possa conhece-Lo como *Jeová Jireh*, o Deus Provedor.

A pressão das circunstâncias

Deus nos permite passar pela prova do fogo para mostrar a nossa realidade espiritual. A grande lição que um homem de Deus deve aprender é essa: ele precisa saber lidar com a pressão das próprias circunstâncias.

O maior exemplo que temos é o de Jó. Todos nós conhecemos bem a sua história. Homem profundamente piedoso, temente a Deus, bom pai para os dez filhos que tinha, bom patrão para todos os servos em suas propriedades e bom esposo. Mas da

noite para o dia, perde tudo. Menos a fé.

A pressão era grande sobre a vida de Jó, tanto dentro como fora de casa. Sua própria mulher não soube lidar com as pressões. Essa foi sua reação ao contemplá-lo sentado sobre as cinzas e raspando-se com um caco de telha: – *Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.* (Jó 2.9.).

As circunstâncias, portanto, podem sim ser uma grande fonte de pressão, mas temos a graça de Deus para extrair delas a oportunidade para execermos a nossa fé e superá-las através da oração, pois essas mesmas circunstâncias podem fazer com que nos dobremos diante de Deus em oração e profundo clamor, quando então é librado o poder de Deus, o poder da ressurreição, para vencermos. Como sempre tenho dito: é como termina é que sempre conta.

A pressão da obra de Deus

– *Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.* (2 Coríntios 11.28.).

Num capítulo em que trata dos falsos obreiros (apóstolos) e também dos sofrimentos vividos por amor ao evangelho, Paulo menciona situações como castigo com varas (em três ocasiões); apedrejamento; naufrágio (também três vezes); à deriva no mar por uma noite e um dia inteiros; extensas e árduas jornadas; perigos de rios, com salteadores (ladrões), com gente de seu próprio povo e com aqueles que não eram de seu povo, na cidade, no deserto, no mar, entre falsos irmãos; trabalhos, fadigas, vigílias; fome e sede; jejuns muitas vezes; frio e nudez. Além de todas essas situações, a quais ele se refere como *coisas exteriores*, havia ainda a pressão diária da preocupação com cada igreja que estava sobre sua responsabilidade.

Há muitos que têm essa ilusão de que na obra de Deus só há “glórias” e benesses. Puro engano, romantismo e fantasia. A lida com o ministério não é fácil e as pressões estão por todos os lados. Para se ter uma ideia, numa pesquisa publicada/divulgada pelo site PastorBurnout.com (www.pastorburnout.com) e também pelo New York Times, chegou-se a esses dados:

– 13% dos pastores ativos são divorciados.

- 23% foram demitidos ou pressionados a renunciar pelo menos uma vez em suas carreiras.
- 25% não sabem o que fazer quando tiverem problemas na família ou um conflito ou problema pessoal.
- 25% das esposas dos pastores veem o horário de trabalho do marido como fonte de conflito.
- 33% sentiram-se *queimados* nos primeiros cinco anos de ministério.
- 33% dizem que estar no ministério é um risco absoluto para a família.
- 40% dos pastores e 47% dos cônjuges sofrem de *Burnout*³, horários frenéticos e/ou expectativas pouco realistas.
- 45% das esposas dos pastores dizem que o maior perigo para eles e sua família é o desgaste físico, emocional, mental e espiritual.
- 45% dos pastores dizem que experimentaram depressão ou *Burnout* ao ponto de precisarem tirar uma licença do ministério.

³ O *Burnout* é uma Síndrome diagnosticada que se caracteriza “basicamente” pelo esgotamento físico e mental/emocional ao nível máximo.

- 50% sentem-se incapazes de atender às necessidades do trabalho.
- 52% dos pastores dizem que eles e seus cônjuges acreditam que estar no ministério pastoral é perigoso para o bem-estar e a saúde de sua família.
- 56% das esposas dos pastores dizem que não têm amigos íntimos.
- 57% deixariam o pastorado se tivessem algum outro lugar para ir ou alguma outra vocação que pudessem fazer.
- 70% não têm amigos próximos.
- 75% relatam estresse severo causando angústia, preocupação, perplexidade, raiva, depressão, medo e alienação.
- 80% dos pastores afirmam ter tempo insuficiente com o cônjuge.
- 80% acreditam que o ministério pastoral afeta negativamente suas famílias.
- 90% se sentem desqualificados ou mal preparados para o ministério.
- 90% trabalham mais de 50 horas por semana.
- 94% sentem-se sob pressão para ter uma família perfeita.
- 1.500 pastores deixam seus ministérios todos

os meses devido ao esgotamento, conflito ou falha moral.

Ao que tudo indica, a pesquisa fora realizada em 2010, nos Estados Unidos, pelo Instituto Francis Schaeffer de Desenvolvimento de Liderança Eclesiástica (FASICLD na sigla em inglês) em parceria com o Instituto Fuller. Foi iniciada em 1989 e feita junto a pastores americanos. Por ter sido realizada há nove anos atrás, bem provável que os números sejam outros e ainda maiores hoje. Se fosse feita no Brasil, creio que os dados se assemelhariam, salvo algumas particularidades de contexto do próprio país. Ou quem sabe os números seriam até maiores, dada essa própria realidade brasileira.

Por dados assim e de tantas outras pesquisas, além do que se tem notícia e que nem sempre é veiculado, dá para se ter a noção do quão é desafiador a obra do ministério. Recentemente foi tornado público pela mídia cristã (e até mesmo secular em alguns casos) o suicídio de pastores ou obreiros cristãos. Tão delicado isso!

Muitos líderes desistem no meio do caminho por causa das pressões. Muitos também não são

bem-sucedidos porque não conhecem o poder das lágrimas que fluem da pressão. (Não me refiro a estes que tiraram a própria vida, pois não os conhecia).

A obra de Deus é regada com muitas lágrimas. Mas se a pressão interior por unção, revelação e poder na vida da igreja for suficientemente grande, isso irá produzir uma pressão em tão alta escala, e as orações que fluírem dessa pressão serão carregadas de tão grande poder, que liberarão de forma gloriosa o mover de Deus.

A pressão do inimigo

– Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno. (Lucas 4.13.)

Se há alguém que passou por tantas pressões foi o próprio Jesus. Ele também foi pressionado pelo próprio diabo. O que nem todos percebem é que a tentação no deserto foi apenas uma das várias pelas quais Jesus passou. Lucas deixa isso claro quando lemos esse verso que abre essa seção. Mas Jesus venceu a todas e a tudo.

O que precisamos na igreja é de gente que tenha

realmente o grande desejo de ver as obras do diabo desfeitas. Quando o inimigo vier com torrentes de águas, deixe fluir do seu coração aquele clamor carregado de ânsia, de zelo, de necessidade. Não seja como a panela destampada que deixa escapar o vapor. Não olhe para as obras do diabo sem sentir antes uma profunda indignação, e essa indignação canalizada na oração, a fim de que ela se torne uma dinamite do poder da vingança do nosso Deus contra ele.

Jesus não foi o único que experimentou a pressão, ainda que tivesse vencido a todas. Por todos os quatro evangelhos temos relatos de muitos que eram oprimidos pelo diabo e seus demônios, portanto, pressionados por eles. Por isso que lemos também nos evangelhos sobre a compaixão de Jesus pelas multidões. As pessoas não sabiam como lidar com tanta pressão, e por isso, recorriam com frequência a Ele. Os discípulos também tiveram seus momentos de pressão, assim como muitos irmãos da Igreja Primitiva (a que surgiu após a morte e ressurreição de Cristo) que foram inclusive perseguidos e mortos (muitos deles), e ainda o próprio apóstolo Paulo e tantos outros. Tem sido assim até hoje. Mas é preciso lidar com elas, pois Deus as permite em nossa vida por um propósito.

Não corra, portanto, das pressões. Não fuja do Getsêmani. Há um poder na pressão. A pressão no natural move máquinas. O

Não corra das pressões. Não fuja do Getsêmani. Há um poder na pressão.

Getsêmani é o local onde nos prostramos e clamamos, com tamanha intensidade. Há tanto fogo, tanto calor.

Nunca desista. Deixe que a pressão te leve a cumprir a vontade do Senhor. Quando Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados na fornalha de fogo incandescente pelo rei Nabucodonosor (Daniel 3), Deus esteve com eles. Deus entrou na fornalha. Você nunca estará sozinho na pressão. Getsêmani era um lugar comum para Jesus. Estranhe na sua história se não passou ou não está sob pressão.

A pressão do mundo

– Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. (Tiago 4.4b.).

Vivemos num mundo corrompido pelo pecado e totalmente entregue às trevas. Seus valores não compactuam em nada com os valores do Reino.

Isso por si só já constitui uma pressão, pois tudo no mundo conspira contra Deus e Seus filhos.

Nem todos conseguem lidar com as pressões do mundo em termos de valores e crenças, pois o mundo tem seu próprio sistema. Por isso que é tão desafiador viver em santidade. A promiscuidade cada vez maior e mais precoce, a corrupção e o “jeitinho” da obtenção de vantagens a qualquer preço, a “mentirinha” que “não tem nada a ver”... Tudo isso e tantas coisas estão aí, e muitos, por não estarem firmados na Palavra, acabam “caindo”, ou melhor, cedendo (porque é uma escolha”) às pressões.

São muitas as situações de pressão neste mundo que nos cerca, e será sempre um ato de escolha de nossa parte não ceder ao sistema, mesmo que isto nos custe algo. O apóstolo Paulo nos orienta a não nos amoldarmos a esse padrão e sistema mundanos e diabólicos, mas, sim, transformá-los pelo poder de uma mente renovada. (Romanos 12.2.).

A pressão, seja ela qual for e de onde vier, produz poder, mas esse poder só será liberado se soubermos lidar com ela. Ou cedemos ou vencemos. E não há porque sermos derrotados, pois temos na própria Palavra todos os recursos para lidar com as pressões.

E temos em Jesus o maior exemplo e referência de que é possível vencer. A Palavra é o padrão. Jesus é o padrão. Foi Ele mesmo quem disse: – *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

Podemos entender *aflições* como sendo toda e qualquer situação de pressão. Com isso, Jesus está dizendo: “É inevitável que as aflições venham neste mundo. E elas virão. Mas não desanimem. Eu venci este mundo. Não há pressão grande o suficiente que não possa suportar ou lidar, porque eu venci e estou com vocês. Por isso também podem vencer.”

Não importa, portanto, meu irmão, minha irmã, qual pressão esteja vivendo. Você não está só. E se o Senhor a permite em sua vida é porque Ele tem um propósito com tudo isso. Falei disso anteriormente. As pressões em nossa vida são para produzir poder. Mas não um poder qualquer ou um poder humano, mas o poder de Deus, que flui em nós e através de nós por meio dessa vida ressurreta em Cristo. Tito assim se despede em um capítulo de sua

A pressão, seja ela qual for e de onde vier, produz poder, mas esse poder só será liberado se soubermos lidar com ela.

carta em que trata exatamente do nosso proceder como testemunho:

– Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente. (Tito 2.11,12.).

A pressão produz poder exatamente pela energia liberada, e espiritualmente falando, a pressão das situações, das provas, das tribulações são capazes de gerar em nós essa força, esse poder e essa energia pelo Espírito para que oremos, clamemos, intercedamos, a fim então de que Deus aja pelo Seu poder. Não é a pressão pela pressão. É a pressão pelo propósito. É nesse sentido, creio, que o apóstolo Paulo afirma essas tão conhecidas palavras, e que tanto precisamos vivê-las. E com elas encerro:

– Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito. Pois os que conheceu por antecipação, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E os que predestinou,

a eles também chamou; e os que chamou, a eles também justificou; e os que justificou, a eles também glorificou.
(Romanos 8.28-30.).

Conclusão

– Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos. Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

(2 Coríntios 4.8,9,16.).

Pressão! Esse foi o tema central de toda a mensagem deste livro. E reconheço que falar de um assunto assim, e em especial ter que lidar com isso, não é tarefa fácil e tão simples assim. Afinal, quem gosta de pressão ou ser pressionado?

Mas as pressões fazem parte da vida. Nem sempre é possível evitá-las, e muitas vezes somos pegos como que desprevenidos ou despreparados quando elas ocorrem sem aviso prévio. O desafio sempre será o de saber lidar com elas quando acontecem.

Quero aqui, contudo, a título de conclusão, trazer algo para que não haja confusão a respeito. Quando falo sobre as pressões como instrumentos de Deus por assim dizer para a nossa vida, a fim de que sejamos aperfeiçoados, me refiro àquelas situações que surgem como tentações ou provas que devemos encarar e vencer, a fim de que amadureçamos e crescamos na fé.

Qualquer filho ou filha de Deus, mais dias, menos dias, vai ter que enfrentar situações de pressão, porque elas vêm, querendo ou não. É bem verdade que algumas delas podem ser evitadas, em especial aquelas que são frutos de nossas ações, decisões, escolhas. Essa, aliás, é uma das formas de evitarmos certos tipos de pressão em nossa vida: saber fazer boas escolhas. Por isso que temos a Palavra como bússola. Bons e sábios conselhos por parte de gente madura e experimentada, especificamente gente da comunidade da fé, que partilha dos mesmos valores e princípios, também ajudam bastante. A própria Palavra nos orienta quanto a isso.

O desafio, porém, é sabermos lidar com aquelas situações de pressão que não são necessariamente resultado de algo que fizemos, mas de algo que os

outros fizeram ou que são frutos do próprio contexto em que estamos inseridos. Há também aquelas situações de pressão que nos ocorrem que são claramente permissão de Deus, fatalidades, surpresas ou imprevistos que acontecem e que nos pegam desprevenidos e desarmados muitas vezes, mas que se constituem em verdadeiros testes. É a essas situações que mais me refiro. Pressões assim nos fazem crescer e amadurecer, em especial quando estamos dispostos a encará-las.

Nesse sentido, quando me refiro a pressão, não o faço como sendo ela sinônima de opressão. Porque pressão e opressão são duas coisas diferentes. Conceitualmente falando, pressão é tudo aquilo que tensiona e comprime, que não envolve necessariamente opressão. Tomando o exemplo que dei da panela de pressão, o que ocorre no seu interior quando ela está fechada e com algo dentro e sobre o fogo não é opressão, mas compressão e tensão, que inevitavelmente libera força ou poder para algo. No caso, o cozimento ou a fervura dos alimentos. Num trem a vapor também, como outro exemplo, o que ocorre com a queima do carvão como combustível é a pressão do próprio calor sobre o mesmo, para que

seja liberado a energia suficiente para fazer mover os motores ou a engrenagem de toda a máquina que irá fazer o trem se mover. Tudo tem a ver com a força ou energia liberada.

Uma pessoa sob pressão, quando disposta a vencer e a superá-la, pode ir longe. É daí que surge ou emerge outro conceito: o da *resiliência*. E o que é a *resiliência*? À luz da Física ou da Química, é a capacidade que alguns corpos ou objetos têm de retornar à sua forma original após submetidas a altas temperaturas ou condições que alteram seu estado inicial. À luz da Psicologia, a *resiliência* é a capacidade que alguns têm de se manterem no seu estado original por assim dizer mesmo quando submetidas a altas situações de contrariedades que têm relação com os eventos da vida – como a morte, o desemprego, uma enfermidade grave, etc. Quanto mais resiliente for uma pessoa, mais forte ela é. Ou seja, ela não perde a sua forma, e mantém as suas propriedades digamos assim.

Já numa situação de opressão não há liberação de energia, mas a sua supressão, ou seja, extinção ou eliminação. Uma pessoa oprimida é alguém sem energia. Nesses casos, o que se requer é libertação. É preciso lidar com aquilo que oprime, descobrir as

causas, e erradicar o problema. Por mais que muitas vezes possa ocorrer a opressão, nas situações de pressão a pessoa tem a oportunidade e a liberdade para lidar com elas, superá-las e vencê-las, porque há energia sendo liberada. Quanto maior é a pressão, mais energia é liberada ou está à disposição para que a pessoa rompa com seus próprios limites. Por isso que muitas vezes Deus permite a pressão em nossa vida. É para que o poder da ressurreição seja divinamente liberado. Já nas situações de opressão, a pessoa é tolhida de muitas coisas, porque há supressão da própria força ou energia.

Permita-me dar um exemplo. Imagine alguém que esteja trabalhando e lhe tenha sido dada a tarefa de atingir determinada meta que seja alcançável. A própria situação de pressão para que se atinja essa meta, se estiver disposta, a fará com que ela busque todos os recursos necessários para tal. Mas se houver opressão, dificilmente irá adiante porque há atrofia, estrangulamento e/ou retenção da energia ou força que a motivará. Numa situação de opressão pode ocorrer a depressão. Já com a pressão nem sempre.

Um outro exemplo agora. Imagine que você, já convertido e aos pés do Senhor, almeje a conversão de

seu cônjuge, de um familiar seu, um colega de escola, faculdade, trabalho, ou um vizinho. Você então vê a situação dessa pessoa e às vezes é até perseguido por ela ou não é compreendido. A própria pressão dessa situação fará com que busque forças em Deus para clamar intensamente para que Ele aja a seu favor e a favor da pessoa, a fim de que ela entregue sua vida a Deus. Mas se você que ora e almeja isso estiver em opressão, terá dificuldades de encontrar forças em Deus para lutar, porque a energia que deveria ser liberada para lutar em oração e em bom testemunho é retida e suprimida. Você precisará ser liberto para poder agir. E há situações de opressão que são oriundas de ação das trevas. Há casos de opressão também que são decorrentes de um quadro de depressão em curso ou já estabelecida. Neste caso, é preciso também uma avaliação e cuidado médicos. Até porque numa situação de opressão, dependendo de seu tempo e sua extensão, a depressão se instaura. Uma pessoa oprimida por muito tempo, sem que a situação seja tratada, pode ser uma pessoa também deprimida.

Não é, portanto, a situações assim que me referi nessa mensagem. Se está sendo oprimido ou se sente

assim, mais que apenas pressionado, busque ajuda. Primeiro em Deus e na Sua Palavra. E depois através dos recursos disponíveis como a ajuda médica e de um familiar, além de um bom e saudável círculo de amizade, de relacionamento. É importante, portanto, que saiba discernir uma situação de pressão e opressão.

Assim dito, toda situação de pressão de certa forma é bem-vinda, porque pode ser a oportunidade que Deus está nos dando – por isso a Sua permissão – para rompermos com algo que nos limitava ou para nos tirar da zona de conforto e nos levar à zona de confronto para avançarmos e vencermos. Se Davi não tivesse passado pelas pressões que passou enquanto era pastor de ovelhas ao encarar desafios como vencer os animais que queriam devorar o rebanho, não teria vencido o gigante Golias e se tornado rei de Israel, pois essa vitória foi decisiva para a sua vida e seu destino. Creio que é nesse sentido que Paulo tenha afirmado o que afirmou:

– Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos. (2 Coríntios 4.8,9.).

Portanto, meu irmão, minha irmã, não se desanime. Tudo é para o seu bem. Deus o(a) está forjando para algo maior que não tem a ver apenas com conquistas, mas com seu crescimento, aperfeiçoamento e amadurecimento na fé. Não tenha medo. Encare e supere. Você não está sozinho nesta fornalha de fogo ardente. Deus é contigo. Há um Quarto Homem com você nessa prova, como aconteceu com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego lançados pelo rei Nabucodonosor na fogueira (Daniel 3).

Quero, aqui, portanto, finalizar com algumas orientações que têm seu respaldo e sua base na própria Palavra de Deus, a Bíblia:

– *Saiba discernir pressão de opressão.* Nem toda pressão precisa ser ou é opressão. Se é pressão, encare com a graça e a força de Deus. Se é opressão, também ore, mas busque ajuda. Nem sempre conseguimos vencer sozinhos. Por isso que é tão importante estar num pequeno grupo, numa célula, a fim de que possa ser cuidado, amparado, aconselhado, orientado.

– *Submeta-se ao processo.* Tudo na nossa vida é pedagógico, para aprendizagem e amadurecimento.

Por isso que é tão complicado a murmuração. Pois quem murmura, como que está dizendo a Deus: “No lugar d’Ele eu faria diferente.” Porque o povo de Israel não se submeteu ao processo quando esteve no deserto, não conquistou a terra prometida de Canaã, mesmo Deus estando ao seu lado e tendo operado tantos milagres. Encare. E aceite, que dói menos. Até porque deserto não é lugar de habitação, mas de passagem e transposição. Quanto mais rápido decidir encarar as situações de pressão em sua vida, mais irá crescer e menos elas durarão, até que venham outras e vença novamente.

– *Tenha foco, mas fé acima de tudo.* Ter foco é ter visão e determinação, mas ter fé é ter o céu à disposição. É ter o favor divino. E quando se está no centro da vontade de Deus, há essa certeza do Seu operar para vencermos qualquer situação de pressão, e também a certeza da conquista de algo, principalmente a maturidade na fé e o crescimento no relacionamento com Ele.

– *Tire lições. E aprenda.* Por todas as situações que o salmista havia passado, para sua correção, ele pôde

tirar lições do que viveu e aprender ainda mais para avançar sempre. Por isso que ele pôde afirmar: – *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.* (Salmo 119.71.). Há muitos que estão no deserto há tempos ou sempre estão passando por ele porque não sabem tirar lição disso e aprender. São imaturos na fé e no relacionamento com Deus. Cada situação de pressão é uma dádiva e uma oportunidade divina para o aprendizado. Encare sem medo ou reservas.

– *Seja grato.* Tão interessante! A Palavra nos orienta: – *Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.* (1 Tessalonicenses 5.18.). Repare a expressão *em tudo*. Não é *por tudo*. Quem seria grato, por exemplo, por uma enfermidade, uma crise financeira? A questão é o foco para Quem deve ser dirigida nossa gratidão, e não para o quê. A gratidão é para com Deus. Tudo tem a ver com um propósito. A gratidão de Jó foi para com Deus, e não em relação a tudo pelo qual estava passando. Tudo tem a ver com a rendição a Ele e à Sua vontade. As circunstâncias em si não têm o poder de mudar algo se não houver em nosso interior essa compreensão

de que tudo é por Deus e para Deus. É nesse sentido que Paulo afirma que todas as coisas cooperam para o nosso bem. A questão não são as coisas em si, mas Deus que as permite. E Paulo tinha propriedade e autoridade para falar, pois encarara inúmeras pressões e se manteve firme e fiel a Deus. Seja sempre grato querido, querida.

– *Confie em Deus.* Confiar é mais que crer. É se lançar e descansar. É literalmente depositar a vida nas mãos d’Ele. É atravessar o mar e encarar as tempestades sem medo, porque se sabe que Ele está ao lado. Nas horas de pressão, confie n’Ele, sem reservas ou ressalvas. Ele tem o controle e sabe de todas as variáveis e está a par de tudo. Por isso permite as situações de pressão, porque conhece também os limites de cada um. Ele conhece a nossa estrutura. (Salmo 103.14.).

As pressões existem e acontecem quase que em todo momento em nossas vidas. Mas temos essa certeza e podemos fazer nossas as palavras do apóstolo Paulo de que:

– *Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu*

estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8.37-39./A21.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎️ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 [igrejabatistadalagoinha](#) 📺 [/lagoinhaibl](#)

📘 [/igrejalagoinha](#) 🐦 [lagoinha_com](#)

Visite nosso site:

🌐 [lagoinha.com](#)